candidato à reeleição e vai nos deixar no dia 14 de março. É um homem honrado. Já foi prefeito de São Paulo. É um homem decente e correto, que todos nós temos orgulho de tê-lo como companheiro.

Hoje é nada mais que obrigação, de todos nós, fazer um cumprimento muito especial ao deputado Salim Curiati. Ano passado, nas noites que passamos aqui, ele, com 90 e poucos anos de idade, sentado na sua cadeira e esperando a hora: meia noite, uma hora, duas horas da manhã, para poder dar o seu voto e poder ir para casa. É uma pessoa que tem responsabilidade, e engrandece cada vez mais o Parlamento de São Paulo.

Parabéns, deputado Salim Curiati. É uma pessoa muito especial. Quem conviveu com ele, aqui? Tive a honra e o prazer de, por dois mandatos, estar junto com ele. Infelizmente, vai nos deixar. Mas tenho certeza de que vai deixar uma grande saudade e uma grande lição para todos nós de uma pessoa muito honrada, muito correta e muito decente, que faz o Parlamento paulista engrandecer cada vez mais. Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas.

O SR. ED THOMAS - PSB - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela vice-liderança do PSB.

A SRA. PRESIDENTE - CLÉLIA GOMES - AVANTE - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas, pelo Art. 82, pela vice-liderança do PSB.

O SR. ED THOMAS - PSB - PELO ART. 82 - Sra. Presidente em exercício, nobre deputada Clélia Gomes, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, dizer sempre do meu agradecimento e da minha gratidão. Desde o início da sessão eu tenho acompanhado a notícia de hoje, que é da minha região, de onde venho com muito orgulho, que é do oeste paulista, o deputado Carlão Pignatari, líder do Governo, acabou de fazer esse manifesto. Quero falar, desse microfone, dessa notícia que, certamente, será, e já é manchete, em todos os órgãos de comunicação, que é a transferência de uma facção criminosa cujo nome eu não quero falar, porque eu quero enaltecer aqui - e não quero falar da facção de forma nenhuma - e dar os parabéns ao governador e me somo ao governador João Doria pela atitude e pela ação necessária.

Mas, precisamos nesse instante enaltecer o trabalho - e eu convivo com essas pessoas - do Dr. Lincoln Gakiya, grande promotor do estado de São Paulo, ameaçado de morte; Dr. Medina, diretor de presídios e coordenador de área, ameaçado de morte; deputado Coronel Telhada, nosso companheiro e amigo, ameaçado de morte; e, também, ameaçados de morte muitos policiais da nossa Polícia Militar e da nossa Polícia Civil, nossos agentes penitenciários, pessoas nas quais nós confiamos, porque, com certeza, a melhor segurança do País é a do estado de São Paulo. E eu envolvo todos os agentes. E falando em agentes, não nos esqueçamos dos agentes penitenciários, que muitos já perderam a vida.

Eu venho de uma localidade onde nós temos a maior população carcerária. A maior população carcerária está concentrada no oeste paulista. Desde então, no meu mandato, uma das minhas tarefas, e com vocação para isso, é buscar compensação por ter resolvido um problema do Estado. Com a implosão do Carandiru, os presídios se concentraram nesta região. Mas hoje é a região mais segura do Estado, graças à Polícia Militar do Estado de São Paulo. E eu somo, da mesma forma, a Polícia Civil, da mesma forma o Ministério Público. Tivemos lá a perda do juiz Machadinho, que foi morto numa tocaia.

Eu poderia aqui dizer que tudo isso nos assusta. Mas não o faço porque eu confio na Polícia que nós temos. Confio e voto, porque por várias vezes já disse e repito aqui, que entre a Polícia e o governador eu voto com a Polícia, porque se eu precisar, não será o governador, mas a Polícia que vai me atender. E essa Polícia precisa também dessa segurança porque eles são pais, avós, tios, filhos, têm família. E cada um hoje, quando olhamos no rosto de cada um desses policiais hoje, nós percebemos que eles sabem que ir embora com a farda, a partir desse momento, é um perigo muito grande. E nós precisamos nos somar certamente a essa força que eles têm e à segurança que eles nos dão. E eu acredito que ela virá. Eu acredito que há situações que, mesmo sendo perigosas, precisam ser feitas, assim como foram feitas.

Deputado Carlão Pignatari, o grande líder e deputado que V. Exa. é, o grande amigo acima de tudo, que levemos essa preocupação que a nossa Polícia com certeza precisa de uma valorização grandiosa, assim como todos os segmentos.

Não há dinheiro para tudo, sabemos disso. Mas, Segurança, com certeza, é essencial para todos nós. Estamos falando da nossa segurança e da segurança deles: de homens e mulheres da Polícia Militar, da Polícia Civil, do Ministério Público.

Tenho acompanhado a vida do promotor em Presidente Prudente, e não é fácil. Eu não tenho, de repente, nem autorização, e já fiz uma moção de apoio pedindo isso ao governo. Mas, o relato da esposa do promotor é algo assim: "O que é que você fez com a nossa vida?"

Mas essa é a função e a vocação desse trabalhador do Ministério Público. Então, quero aqui falar não à facção, mas, quero falar da nossa segurança. Quero respeito à Polícia Militar do estado, à Polícia Civil do estado, ao Ministério Público e aos nossos juízes, aqueles que endureceram.

O juiz Sérgio Moro, com o endurecimento das leis, da mesma forma. E é preciso realmente fazer. Mas, não posso deixar, com certeza, de me preocupar. Não poderia deixar de vir aqui e dizer dos grandes homens que temos em Presidente Prudente, em especial do Batalhão de Presidente Prudente, dos policiais de Presidente Prudente, do oeste paulista.

O oeste paulista é uma das regiões - se não foi a primeira é a segunda, mas creio que seja a primeira - em segurança, por causa da nossa Polícia.

Então, governador Doria, esse olhar atento, essa mesma atitude e essa mesma coragem que o senhor teve, que o senhor tenha para fazer e manter a Polícia de São Paulo como a melhor do País, mas em reconhecimento acima de tudo.

São seres humanos, são trabalhadores. Torço para isso e vou ajudá-lo nisso, tenha certeza disso. Eu me somo a todos os relatos aqui colocados, tudo aquilo que foi falado. Mas, no meu pronunciamento, que as palavras mais importantes sejam para a Segurança Pública, sejam para a nossa Polícia do estado de São Paulo, e não para a facção.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sra. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do Governo.

A SRA. PRESIDENTE - CLÉLIA GOMES - AVANTE - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Carlão Pignatari pelo Art. 82, pela liderança do Governo.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - PELO ART. 82 - Ouvindo o deputado Ed Thomas, eu concordo que precisamos valorizar nossos policiais, valorizar toda a cadeia da Segurança Pública e o funcionário público em geral, aqui em São Paulo.

Mas, não só. O governo João Doria cumpriu um compromisso que o governo passado não cumpriu, deputado Ed Thomas, pois pagou agora o bônus do segundo trimestre do ano passado.

Porque o que era para ter sido pago no mês de julho, infelizmente, o governo anterior não pagou: 138 milhões de reais, que é dinheiro do policial militar. É isso que precisamos também dizer.

E temos que pagar, agora, vamos tentar pagar já daqui a dois meses, o terceiro trimestre do ano passado, que não foi pago; e, depois, o quarto trimestre do ano passado. Isso dá um montante de quase 650 milhões de reais que o governo Márcio França, infelizmente, não cumpriu.

Mas, como o governador João Doria tem palavra e é correto, ele está cumprindo à risca esse compromisso, que é um compromisso que todos nós temos que ter.

Valorizar, sim. Eu acho que não pode ficar só no discurso, deputado Ed Thomas. Acho que tem que ser a valorização cumprindo os compromissos feitos. Infelizmente, o governo anterior não cumpriu.

Então, a cada três meses se fecha se melhorou o índice de criminalidade pelos seus setores, todas as polícias recebem um bônus, deputada Clélia. Isso representou, agora, semana passada, do caixa do governo João Doria, 138 milhões de reais, que tenho certeza que cumprirá isso pelos quatros anos de seu mandato de governador de São Paulo.

O SR. ED THOMAS - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Estamos falando aqui de obrigações, deputado Carlão. E esse atraso, existindo, quem sabe seja um atraso até de quase 25 anos, do próprio PSDB, porque essa polícia vem falando dessa valorização, estou indo para o quarto mandato, mas entendo também que muita coisa foi feita, seja lá pelo governador Serra, seja pelo governador Alckmin.

Mas, dizer que não foi pago por não querer realmente pagar, o governador Márcio França teve um espaço realmente muito curto, e fez uma grande diferença na vida das pessoas, e precisa ser colocado, tanto é que saiu de 3%, chegou a 49, quer dizer, houve um reconhecimento realmente.

E tenho certeza de que muita coisa que está sendo reavaliada, e de repente precisa ser, é necessário fazer, e será pago. Como V. Exa. está colocando, o governador Doria é um bom pagador e ele vai, realmente, cumprir, porque o orçamento foi realmente votado aqui nesta Casa.

O meu pronunciamento, quanto à polícia, é o mesmo desde que eu cheguei, desde que eu era repórter de rádio, da minha profissão, do auxílio que eles me deram. É que nós nos acostumamos, às vezes, neste plenário, todos, na grande maioria, a elogiar a polícia. Mas, na hora de votar, não votam com a polícia. Certo? Todos gostam.

Então, isso é cumprimento de obrigação. E outras obrigações ficaram, há muitos anos, devendo à nossa polícia. Vem daí a minha preocupação, dessa atitude de coragem, de força, de comandante, do governador, mas o que eu expressei ali é a minha preocupação.

Quando eu falo de valorização, não é de hoje. Sei que ele irá fazer, e sei que outros não fizeram, e muitos outros. Vossa Excelência sabe que realmente não foi feito. Então, acho que essa correção é em tempo.

Ficarmos falando do que já passou, eu acho que tem que se tocar, daqui para a frente, colocar nos trilhos e melhorar a vida das pessoas, como disse o deputado, o funcionalismo, de uma forma geral. Então, o funcionário público de uma forma geral.

E como disse, na terça-feira, quando o governador aqui esteve, eu serei parceiro com certeza, para melhorar a vida das pessoas. Jamais serei oposição ao homem governador Doria, de jeito nenhum. Pode contar comigo, como líder, e V. Exa. sabe que pode contar, que aqui não espana, de jeito nenhum, de forma nenhuma.

Mas vamos ter ideias às vezes diferentes em projeto, e nós chegaremos a um consenso, pelo bem da população. Eu acredito nisso, e trabalharei para isso. E tenho fidelidade para isso.

Obrigado pela oportunidade.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Ouvindo o deputado Ed Thomas, nós entendemos a preocupação de defender um governo tampão que ficou aí oito meses, e que quase ganhou a eleição, que teve méritos.

O SR. ED THOMAS - PSB - Nós temos que respeitar que não era tão tampão assim.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Oito meses, foi o governador tampão.

O SR. ED THOMAS - PSB - Foi muito bom, 49 por cento.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Mas, infelizmente, quem disputa eleição perde por um voto ou ganha por um voto. E faz 24 anos que o povo paulista escolhe o PSDB para ser governado.

O SR. ED THOMAS - PSB - E temos que respeitar isso.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - É a vontade popular que temos que respeitar.

O SR. ED THOMAS - PSB - E vamos respeitar.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Segundo ponto. Quando eu falo de compromisso, o compromisso que o governo anterior fez foi de valorização dos policiais. Mandou o orçamento menor em 2019 do que 2018, o compromisso de cumprir, de pagar o bônus da Polícia Militar, já no mês de abril. Em vez de pagar o bônus da Polícia Militar, resolveu fazer política com o dinheiro, e poderia ter ajudado essas famílias do policial militar, um ano atrás, e não fazer política com os prefeitos, para poder fazer eleição.

Não acho correto tirar dinheiro obrigatório da Segurança Pública, para fazer política com os municípios, infelizmente, que é bom, que precisam de ajuda. Eu acho que é um papel que foi feito, mas se nós queremos valorização, e eu acredito que precisamos, da Polícia Militar, as pessoas, V. Exa. poderia ter defendido que se cumprisse o bônus do policial militar no mês de abril do ano passado, quando entrou, no mês de maio, não deu para fazer em abril, fizesse em maio ou em junho, mas que fizesse o pagamento do bônus e não usasse esses 138 milhões, por exemplo, para fazer um convênio para São Vicente com custeio de Saúde. Não é possível esse tipo de atitude de um governador de São Paulo. Vossa Excelência me desculpe, uma pessoa que respeito, tanto V. Exa., deputado, quanto o governador Márcio França. Mas é uma pessoa que teve equívocos administrativos, como todos têm. E poderia ter cumprido, o policial militar poderia ter recebido há um ano seus quatro, cinco, seis mil reais de bônus, ou dois mil, ou três mil, dependendo da patente, e que com isso ele poderia ter melhorado a vida dele.

Não, foi fazer política com o dinheiro do policial militar que iria receber o bônus. Seiscentos e cinquenta milhões ficou devendo para a Polícia Militar no ano passado. Então acho que isso não é fazer política de valorização profissional. Precisamos, sim, temos que votar. Não vota com a Polícia Militar porque não há orçamento para se poder aprovar. Para a Polícia Militar o orçamento foi de 892 milhões; foi 1,232 bilhão já para a Polícia Militar para se montar os Baeps, para se contratar os policiais necessários e para reajustar paulatinamente, com responsabilidade o salário do policial de São Paulo.

O SR. ED THOMAS - PSB – PARA COMUNICAÇÃO - Obrigado. O deputado Carlão coloca como se já nesses 40 dias tudo já foi realmente resolvido. É fácil falar de mandato tampão, de erros que, quem sabe, tenham sido cometidos, mas eu acompanhei perto de 50 cidades, também na minha região, e eu não falo aí de São Vicente, que sempre pediram e pouco receberam.

Aqui nós vamos começar uma nova legislatura. As emendas, hoje, são impositivas. Elas têm que ser pagas realmente. E me lembro de debates, aqui, para aprovarmos um projeto e se dizia: " Não, vamos deixar o Márcio França sangrar, porque isso é mais dinheiro no caixa e ele vai gastar." E aí não se votou. Foi dessa forma, V. Exas. sabem disso. As conversas, em todos os lugares, era dessa maneira, era desse jeito. É importante que se gaste realmente bem, que muitos erros foram cometidos, e muitos vêm sendo cometidos com o funcionalismo de uma forma geral, com a Polícia, e que vamos tentar corrigir.

Na votação, V. Exa. pode ter certeza que aquilo que for bom, o voto aqui V. Exa. pode ter certeza de que será firme. É um voto só de 60 mil pessoas que me colocaram aqui, mas que vale como dois, três milhões, mas é firme. Que possamos melhorar a vida das pessoas, e eu sei que é só ir ao interior, nas pequenas localidades para vermos o quanto se melhorou e o quanto se gastou com responsabilidade.

Obrigado, Sra. Presidente.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Cauê Macris.

* * *

O SR. CÁSSIO NAVARRO - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos por dez minutos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Cássio Navarro e suspende a sessão por dez minutos.

Está suspensa a sessão.

* * *

- Suspensa às 16 horas e 33 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 45 minutos, sob a Presidência do Sr. Cauê Macris.

* * *

O SR. CÁSSIO NAVARRO - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos por dois minutos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Cássio Navarro e suspende a sessão por dois minutos.

Está suspensa a sessão.

* * *

- Suspensa às 16 horas e 45 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 51 minutos, sob a Presidência do Sr. Cauê Macris.

* * *

O SR. CÁSSIO NAVARRO - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 51 minutos.

* * *

14 DE FEVEREIRO DE 2019
10ª SESSÃO ORDINÁRIA
DO PERÍODO ADICIONAL

Presidência: CORONEL TELHADA, DR. ITAMAR, BRUNO CAETANO e JUNIOR APRILLANTI
Secretaria: BRUNO CAETANO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - ITAMAR BORGES
Discorre acerca da relevância do agronegócio na economia do País. Cumprimenta autoridades que protegeram a exportação e a competitividade do leite, junto ao governo federal. Lista produtos que merecem semelhante atenção. Comemora lei que beneficia micro e pequenas empresas. Comenta o PL 4/19, que pretende instituir o plano estadual de desburocratização.
3 - ANTONIO CARLOS JUNIOR
Defende a necessidade de adequação da velocidade na Rodovia dos Tamoios, com o intuito de favorecer o trânsito na via e reduzir a quantidade de cominações de multas.
4 - CÁSSIO NAVARRO
Elogia o governador João Doria por política de redução de alíquotas na aviação. Manifesta-se a favor da privatização do sistema de travessia em balsas. Comenta a melhoria nos índices de segurança, via Operação Verão, em Praia Grande. Clama por atenção das autoridades policiais, no Carnaval.
5 - ANALICE FERNANDES
Para comunicação, comenta operação deflagrada em Jales, de combate à corrupção. Defende a punição de envolvidos em desvios de recursos públicos.
6 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Endossa o pronunciamento da deputada Analice Fernandes. Informa que o deputado Dr. Itamar aniversaria hoje.
7 - DR. ITAMAR
Assume a Presidência.
8 - CORONEL TELHADA
Tece considerações sobre a importância do YouTube. Alerta para a existência de fake news na internet. Lamenta o falecimento de Bibi Ferreira, ocorrido ontem, e de policiais militares em exercício. Exibe matéria do "Jornal da Gente", sediado na Lapa, a respeito do 4º BPM.
9 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência.
10 - BRUNO CAETANO
Enaltece mecanismos de participação popular na política. Exibe e explica abas do aplicativo "Nosso Mandato", que objetiva aproximar o eleitor do trabalho parlamentar. Lista benefícios da citada tecnologia.
11 - BRUNO CAETANO
Assume a Presidência.
12 - JOSÉ BITTENCOURT
Defende a aprovação do PL 730/12, de sua autoria, que visa criar o serviço voluntário de capelania carcerária. Discorre acerca da assistência religiosa para detidos. Tece considerações filosóficas sobre a aplicação das penas.
13 - CARLOS GIANNAZI
Critica vetos do Governo Doria, a projetos sociais, inclusive do PSDB. Acrescenta que a ONU criticara o veto ao PL 1257/14, tendente a combater a tortura. Comenta artigo do jornal "Folha de S.Paulo" sobre o tema.
14 - MARCOS LULA MARTINS
Critica a postura da indústria do amianto, em razão da impetração de recurso junto ao STF, para defender o produto cancerígeno. Clama à assessoria jurídica desta Casa que tome as devidas providências legais.
GRANDE EXPEDIENTE
15 - DR. ITAMAR
Pelo art. 82, agradece a todos pela recepção que teve nesta Casa. Menciona programas da TV Alesp, dos quais participou. Apresenta diversas demandas, na área da Saúde, da região do Vale do Paraíba, a qual, ressalta, perderá representatividade neste Parlamento. Cita sessão solene a ser realizada nesta Casa, por sua solicitação, no dia 22 de fevereiro.
16 - CARLOS GIANNAZI
Pelo art. 82, relata manifestação na Unesp, por atraso no pagamento do 13º salário dos servidores e professores da instituição. Critica decreto do Executivo, que congelou o envio de recursos para as universidades estaduais. Acusa o governo estadual de aproveitar-se da situação para enfraquecer a autonomia universitária.
17 - JUNIOR APRILLANTI
Assume a Presidência.
18 - BRUNO CAETANO
Para comunicação, enfatiza seu posicionamento favorável à Educação. Defende o corte de despesas desnecessárias, para que áreas prioritárias sejam beneficiadas.
19 - CARLOS GIANNAZI
Para comunicação, discorda do posicionamento do deputado Bruno Caetano. Acrescenta que o financiamento das universidades é insuficiente. Critica desonerações fiscais e políticas de privatizações tencionadas pelo Governo Doria.
20 - CARLOS GIANNAZI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
21 - PRESIDENTE JUNIOR APRILLANTI
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 15/02, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida o nobre deputado Bruno Caetano para ler a resenha do expediente.

Um minutinho, queria ver com a parte técnica, está passando? Nós estamos sem imagem aqui. Está tudo ok? Então, peço ao deputado Bruno Caetano para ler a resenha do expediente.

O SR. BRUNO CAETANO - PSDB - Obrigado, deputado Coronel Telhada. Recebemos aqui uma indicação do deputado Marcos Damasio e recebemos também um requerimento do deputado Sebastião Santos, ambos dentro do Regimento e considerada lida a resenha.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, deputado Bruno Caetano.

Vamos então começar o Pequeno Expediente. Eu vou chamar os deputados que se encontram em plenário. Portanto, convido o primeiro deputado para fazer uso da tribuna, o deputado Itamar Borges. Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. ITAMAR BORGES - MDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Presidente, deputado Coronel Telhada, cumprimento V. Exa. e todos os colegas, os pares desta Casa, deputado Bittencourt, deputado Bruno Caetano. Dizer da minha satisfação de estarmos concluindo mais uma etapa, mais um período legislativo e se preparando para o início de outro período.

Mas eu venho a esta tribuna hoje para basicamente falar sobre dois pontos que eu vejo serem da maior importância e que vêm dominando o momento, pela importância que têm para o País, para o Estado e para os municípios e também o impacto que tem a atividade. Inicialmente, falo um pouco sobre o agronegócio. Todos nós sabemos o quanto o agronegócio faz a diferença e vem trazendo, Junior, deputado Antonio Carlos, vem fazendo a diferença no sentido de carregar a economia deste País.

Nessa semana que passou, nessa semana que entrou, tivemos a questão do leite, a queda do antidumping que ia tirar um benefício que colocava competitividade para o leite brasileiro junto ao mercado internacional. Foi um momento de muita crise, muita preocupação. Quero cumprimentar a ministra Tereza Cristina, cumprimentar o secretário Gustavo, aqui de São Paulo, que se envolveu, e as entidades que se envolveram, do setor do agro e também do leite, que conseguiram que o presidente voltasse até contra a vontade do ministro da Fazenda, Paulo Guedes, que não queria que continuasse essa política de favorecimento e de apoio ao setor do leite no Brasil, só que ia praticamente extirpar, eliminar a competitividade do setor.

Eu uso esse exemplo ao cumprimentar a medida do governo federal, do presidente Bolsonaro, que recuou e voltou, mesmo contrário à orientação do secretário da Fazenda, e garantiu a continuidade desse benefício, que garante a competitividade do nosso leite.

Que isso seja um alerta, que fique presente para todo o setor do agro: setor sucroenergético, que precisa ter um olhar importante com relação à questão não só da presença e da importância do etanol na mistura do combustível, da proporcionalidade de ampliar o seu uso, que é um combustível limpo, enquanto nós temos a gasolina e o diesel, que tem um peso de poluição forte para as grandes cidades e para a sociedade de um modo geral. Que possa ter aí não só o que já tem. São Paulo é um exemplo nessa questão tributária do etanol e do açúcar, mas também para todo o País. E assim para a pecuária, assim para a laranja, assim para todos os setores, suinocultura, avicultura, todo o setor do agro precisa muito que esse olhar continue, porque até agora se o País conseguiu suportar tudo, está de pé até agora, é graças ao setor do agronegócio, que segurou essa ponte. É ele que vai ajudar nessa retomada da economia, com certeza.

Outro ponto que eu queria colocar aqui é que eu apresentei com muita alegria, na retomada, logo nos primeiros momentos da retomada dos nossos trabalhos legislativos, depois de estar ainda em um momento, deputado Coronel Telhada, comemorando a sanção do governador João Doria, da lei que nós aprovamos aqui no final do ano, que regulamentou as compras governamentais do estado de São Paulo. Essa lei é muito importante porque ela garante o fortalecimento da micro e pequena empresa, garante a compra no local e ela garante que o governo cumpra a lei federal e priorize as micro, pequenas e médias empresas nas aquisições abaixo de 80 mil reais, ou até nas maiores, garantindo um percentual de 20% para essas empresas.

Somado a esse eco, a esse caminho, apresentamos aqui o Plano Estadual de Desburocratização. Eu colocaria aqui, Sr. Presidente... Meu tempo já está chegando aí no limite, mas eu peço só mais um minuto para colocar aqui alguns pontos que eu listei, da importância dessa lei, que vai criar aqui o Plano Estadual de Desburocratização.

Primeiramente, quero agradecer o apoio dos meus colegas. Segundo, pedir o apoio na condução do andamento aqui na Casa. Então, é o Projeto de lei nº 4, de 2019. Qual é o objetivo? Hoje, a burocracia compromete o emprego, compromete a renda e compromete a boa gestão, tanto pública como privada, e eu tenho ouvido muito, ouvi muito do nosso presidente eleito e do nosso governador eleito, do próprio vice-governador, uma política voltada para desobstruir essa burocracia que nós temos.